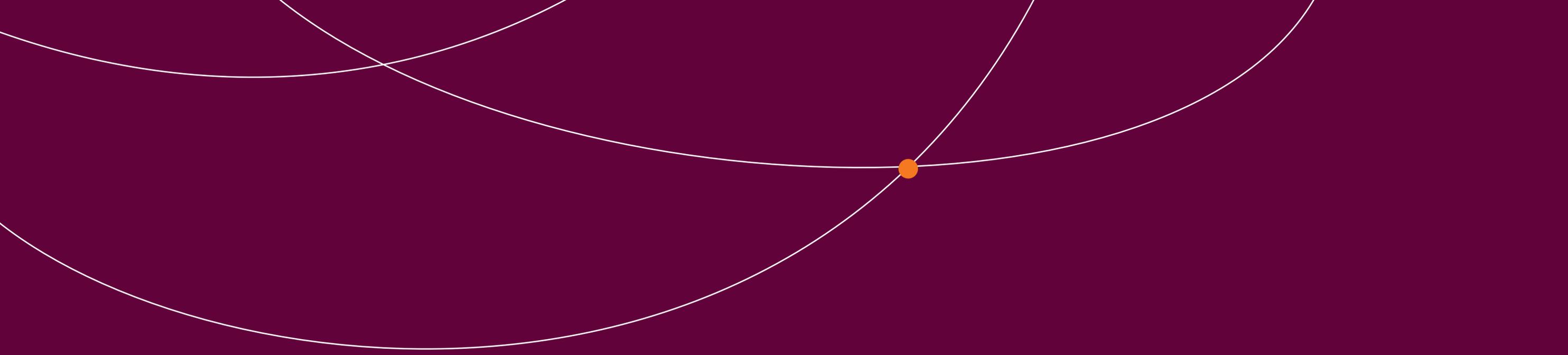


*modelagens econômicas de  
Sistemas Agroflorestais com  
cacau no Sul da Bahia*

- 
- 01 contexto pág. 03
  - 02 3º Workshop cacau Sul Bahia - Diversificação na produção de cacau pág. 06
  - 03 modelagens econômicas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau no Sul da Bahia pág. 08
  - 04 priorização de dois modelos SAFs pág. 19
  - 05 planos de ação pág. 24
  - 06 caminhos a seguir pág. 32

# 01 contexto

**A maior área de produção de cacau no Brasil está localizada em solo sulbaiano,** território com grande significado histórico para o Brasil e que abriga uma das regiões mais ricas em biodiversidade do país.

Entendendo a complexidade da produção cacauera e do desenvolvimento sustentável dos territórios da região, o Instituto Arapyaú deu início, em 2018, a uma série de atividades com um grupo formado por diversos atores da cadeia do cacau, tais como: técnicos acadêmicos, empresas chocolateiras e moageiras, representantes do setor público, investidores e produtores.

Veja a seguir as principais atividades realizadas desde então:



**2018** agosto

• **1º Workshop cacau Sul Bahia - Políticas públicas**

Reflexão sobre políticas relacionadas ao cultivo cacauero com vistas ao fortalecimento, *advocacy* e monitoramento das mesmas, a exemplo do **Decreto nº 15.180**, de 02 de junho de 2014.

saiba **mais** \_\_\_\_\_

O decreto regulamenta a política florestal e de conservação de áreas nativas do estado da Bahia, incluindo a Cabruca. Predominante na região, esse sistema de cultivo de cacau é feito à sombra das árvores nativas da Mata Atlântica e promove a conservação do ambiente natural.

**2019** fevereiro

• **2º Workshop do cacau da Bahia - Modelagem econômica da Cabruca**

Discussão sobre os resultados do estudo de modelagens econômicas do cacau Cabruca. A principal conclusão do estudo é a de que, para se obter o retorno esperado e melhorar a condição de renda dos produtores de cacau, é necessário que se tomem ações como: investir em aumento de produtividade e em produção de cacau de qualidade; investir em Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau; desenvolver os subprodutos do cacau; criar mecanismos de acesso a capital e de pagamento por serviços ambientais; entre outros.

saiba **mais** \_\_\_\_\_

A sistematização do encontro está disponível na publicação *Modelagem econômica da Cabruca*

**2019** maio

• **Rally do SAF**

Identificação de casos práticos, oportunidades e desafios para a implementação de projetos-piloto de cultivo de cacau em Sistemas Agroflorestais (SAFs). Oito iniciativas foram contempladas com o roteiro de visitas.

saiba **mais** \_\_\_\_\_

O Rally foi liderado pelo Instituto Arapyaú em parceria com a Associação das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), a Federação da Agricultura e Pecuária - Bahia/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (FAEB/SENAR), o Instituto Humanize, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a World Resources Institute (WRI) Brasil e o representante da World Cocoa Foundation (WCF).

**2019** junho

• **encontro com especialistas**

As iniciativas observadas no *Rally* subsidiaram o trabalho de um grupo composto por 12 especialistas, que se reuniu nos dias 25 e 26 de junho, em Ilhéus (BA), para formular oito modelos e analisar sua viabilidade econômica.

Saiba **mais**

---

O grupo foi formado por: Alan Batista (WRI Brasil), Cinira Fernandes (IF Baiano), Claudio Silva (Cacau Up), Daniel Piotto (UFSB), Dario Ahnert (UESC), Eduardo Sampaio (CocoaAction), Felipe Garbelini (Symbiosis), Gilberto Terra (Sucupira Agroflorestas), Hércules Saar (Tabôa), João Mangabeira (Embrapa), Mickael Bandeira (Symbiosis) e Silvino Kruschewsky (consultor).

**2019** agosto

• **elaboração do estudo “Modelagens econômicas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau no Sul da Bahia”**

O estudo foi desenvolvido pelas equipes dos programas de Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia e de Mudanças Climáticas, do Instituto Arapyaú, com base nas discussões conduzidas ao longo do ano. Foram estudados oito modelos de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Saiba **mais**

---

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são formas de uso ou manejo da terra, nos quais se combinam espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeiras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal e que promovem benefícios econômicos e ecológicos. Os SAFs apresentam como principais vantagens, frente à agricultura convencional, a fácil recuperação da fertilidade dos solos, o fornecimento de adubos verdes, o controle de ervas daninhas, entre outras coisas.

Fonte: [www.ciflorestas.com.br](http://www.ciflorestas.com.br)

**2019** setembro

• **3º Workshop cacau Sul Bahia - Diversificação na produção de cacau**

Discussão do estudo de modelagens econômicas com os diversos atores da cadeia, culminando na elaboração de projetos-piloto e formas de fomento da produção de cacau via Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas degradadas na região Sul da Bahia.



# 02

## 3° Workshop cacau Sul Bahia - Diversificação na produção de cacau

Realizado no dia 5 de setembro de 2019, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária - Bahia (FAEB), em Salvador (BA), o evento reuniu um grupo multidisciplinar composto por diversos *stakeholders* da cadeia produtiva do cacau.

Dessa vez, o intuito da atividade foi o de discutir as modelagens econômicas e elaborar os projetos-piloto para o fomento da produção de cacau via SAFs em áreas degradadas do Sul da Bahia ou que não sejam Cabruca – considerando a aptidão agrícola e de mercado para distintas culturas, tais como café, pupunha, seringa, açaí, mangostão, cajá, cupuaçu, entre outros.

O grupo de especialistas responsável pela formulação dos modelos esteve presente durante o evento para apoiar as análises nos grupos de discussão, bem como auxiliar na priorização de dois modelos que se tornariam os projetos-piloto a serem viabilizados.





A atividade foi organizada da seguinte forma:

- 1. apresentação do estudo *Modelagens econômicas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau no Sul da Bahia*;**
- 2. apropriação e debate sobre os modelos pelo grupo multidisciplinar com vistas ao mapeamento de experiências similares e atores relevantes, e análise de riscos e oportunidades;**
- 3. priorização dos dois modelos que proporcionem maior retorno financeiro e/ou com menor risco e elaboração de planos de ação para implementação de projetos-piloto, com a definição de papéis e responsabilidades dos atores presentes para a implementação das ações.**

Esta publicação traz os principais pontos evidenciados pelo estudo e as contribuições dos debates realizados durante o *workshop*.

O material visa compartilhar o conhecimento gerado ao longo do encontro e provocar reflexões sobre o tema.

## 03 modelagens econômicas de **Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau** no Sul da Bahia

O estudo *Modelagens econômicas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau no Sul da Bahia* foi liderado pela economista Grazielle Cardoso, analista de projetos do Programa de Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia, do Instituto Arapyáú, que atua na frente de fortalecimento da cadeia do cacau. A elaboração das modelagens econômicas contou ainda com o apoio de Alan Batista, especialista em investimento do World Resources Institute (WRI) Brasil.

### a. contexto

#### [objetivos]

Entender, para cada perfil de público, quais seriam os resultados econômicos, considerando que foram realizadas as atividades de preparo da área para implementação de cacau e foram atingidos bons níveis de produtividade.



## [público analisado]

- O agricultor familiar (propriedades com cerca de 5 hectares).
- O médio produtor (propriedades com cerca de 100 hectares).

## saiba mais

Juntamente com o pequeno produtor, segundo estimativas, essas propriedades representam em torno de 90% da produção de cacau da região.

## [critérios]

Foram feitas análises de sensibilidade dos modelos, que evidenciaram variações de preço e produtividade como as variáveis de maior impacto nos resultados. As premissas adotadas foram:

## 1. condições mínimas de atratividade

- **Agricultor familiar:** o critério utilizado foi o de rentabilidade mínima (*living income*<sup>1</sup>). Nesse sentido, adotou-se o rendimento mínimo condizente a dois salários mínimos líquidos por mês – cerca de R\$ 24 mil/ano (estimativa realizada pelo Instituto Arapyauú).

- **Médio produtor:** foi considerada uma taxa mínima de atratividade de 9%.

## 2. preços das culturas presentes nos modelos

- As espécies utilizadas nos modelos foram priorizadas por suas aptidões agrícola e potencial de acesso a mercado na região. Todos os modelos, no entanto, apresentam o cacau como cultura principal.

- Cacau - foi considerada a média do preço de janeiro a agosto de 2019 para o produto *commodity* no Brasil: R\$ 152,09/@.

- Demais culturas - foram utilizados os preços disponibilizados pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI) na Praça de Ilhéus ou região mais próxima, quando disponível.

- Madeira - o cálculo referente ao preço da madeira foi feito, considerando os valores nos anos de saída desses elementos nos modelos: 12º, 18º ou 30º.<sup>2</sup>

- Foram considerados somente os investimentos para formação da área agrícola e não foram considerados os custos relacionados à irrigação e à infraestrutura.

<sup>1</sup> Baseado no estudo "[Parâmetro Global de Salário de Bem-estar Brasil - Mesorregião Sul e Sudoeste de Minas Gerais: Agricultura Cafeeira](#)" - até que se tenha um estudo realizado para o Sul da Bahia.

<sup>2</sup> A construção do preço contou com os estudos realizados pelo WRI Brasil.

### 3. custos administrativos

- Agricultor familiar: R\$ 6.150/ano
- Médio produtor: R\$ 84 mil/ano
- Custo de oportunidade para ambos: R\$ 300/hectare



açaí

R\$ 1,7/kg



mandioca

R\$ 0,8/kg



banana

R\$ 1,0/kg



seringueira

R\$ 2,16/kg



coco

R\$ 0,8/unid.



cupuaçu

R\$ 0,5/unid.



louro feijó



mogno africano



jequitibá

ano 12 - R\$ 349/m<sup>3</sup>  
ano 18 - R\$ 609/m<sup>3</sup>  
ano 30 - R\$ 699/m<sup>3</sup>



cacau

R\$ 152/@



## b. divisão do território

Para a formulação dos modelos, o território Sul da Bahia foi dividido em quatro macrorregiões, de acordo com suas condições climáticas e tipos de solo:

**litorâneo arenoso:** região de Camamu e Maraú

**litorâneo argiloso:** região de Ilhéus e Itabuna

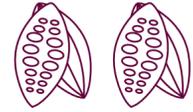
**interior arenoso:** região de Ipiaú

**interior argiloso:** região de Camacã e Floresta Azul

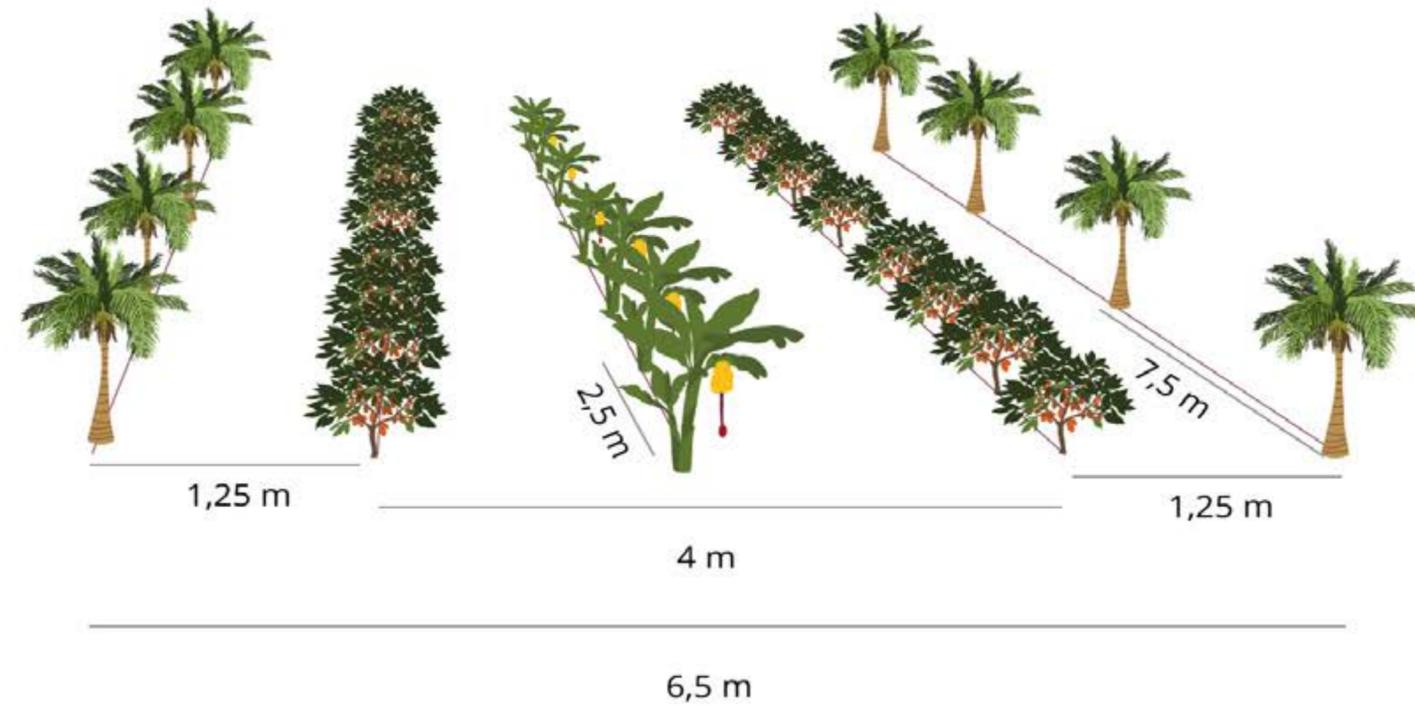
Para cada região foram desenhados um modelo para médio produtor e um para agricultor familiar. Ressalta-se aqui que o recorte regional foi pensado como ponto de partida para o estudo, apesar da ciência de diversidade e do clima dentro de cada localidade. Além disso, foram considerados modelos produtivos que não necessitam de sistemas de irrigação.



litorâneo  
arenoso



médio produtor



 cacau (4 m x 2,5 m) - 1.230 plantas/ha

 banana da terra (uma linha 2,5 m) - 615 plantas/ha

 coco (6,5 m x 7,5 m) - 205 plantas/ha

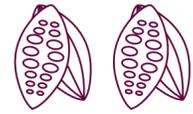
**Resultados financeiros:**

Indicador	Total (100 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(3.216.848)	(34.581)
Receita Média	3.258.252	32.583
COE Médio	(2.184.500)	(21.845)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	907.543	9.075
PAYBACK	10 anos	—
TIR	11,6%	<b>TMA: 9%</b>

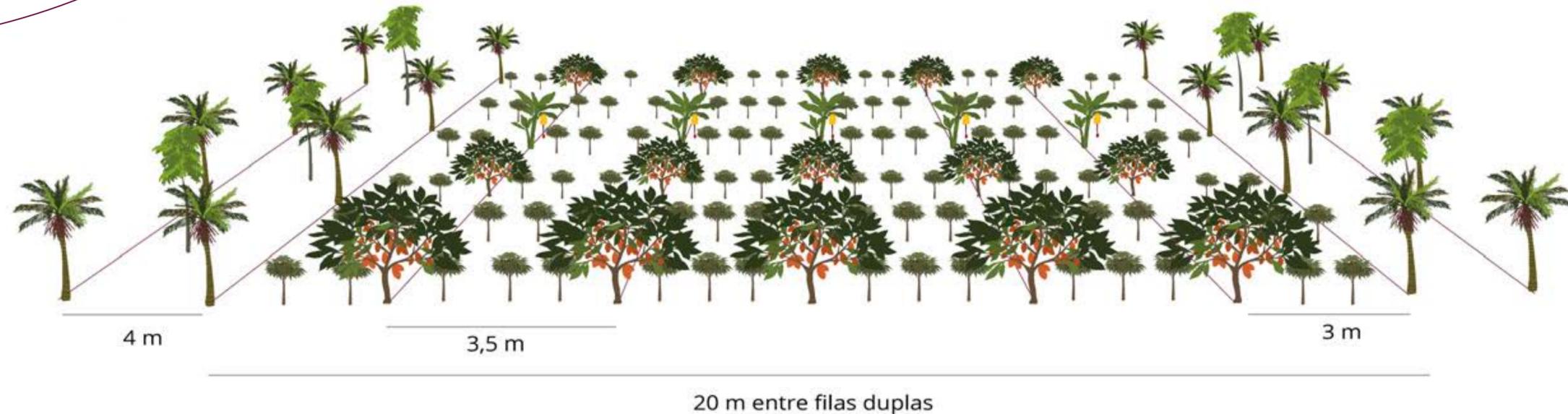
**Análise:**

O modelo apresenta alta sensibilidade e alto custo de formação, valendo ressaltar que o preço do coco tem se mantido baixo ao longo do ano. A produção de cacau atinge o retorno esperado com a alta produtividade de 148@/ha. Com queda de 20% na produtividade ou queda de 20% no preço (R\$152/@) do cacau, o modelo não atinge a taxa mínima de atratividade.

litorâneo  
argiloso



médio produtor



 cacau (3,5 m x 2,5 m) - 833 plantas/ha

 açaí (4 m x 4 m) - 208 plantas/ha

 banana da terra (3,5 m x 5 m) - 416 plantas/ha

 mogno africano (24 m x 4 m) - 104 plantas/ha

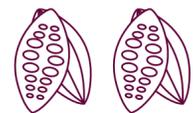
 mandioca (1 m x 0,7 m) - 9.524 plantas/ha

**Resultados financeiros**

Indicador	Total (100 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(3.062.224)	(30.622)
Receita Média	2.305.708	23.057
COE Médio	(1.142.873)	(11.429)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	884.913	8.849
PAYBACK	8 anos	—
TIR	17,8%	<b>TMA: 9%</b>

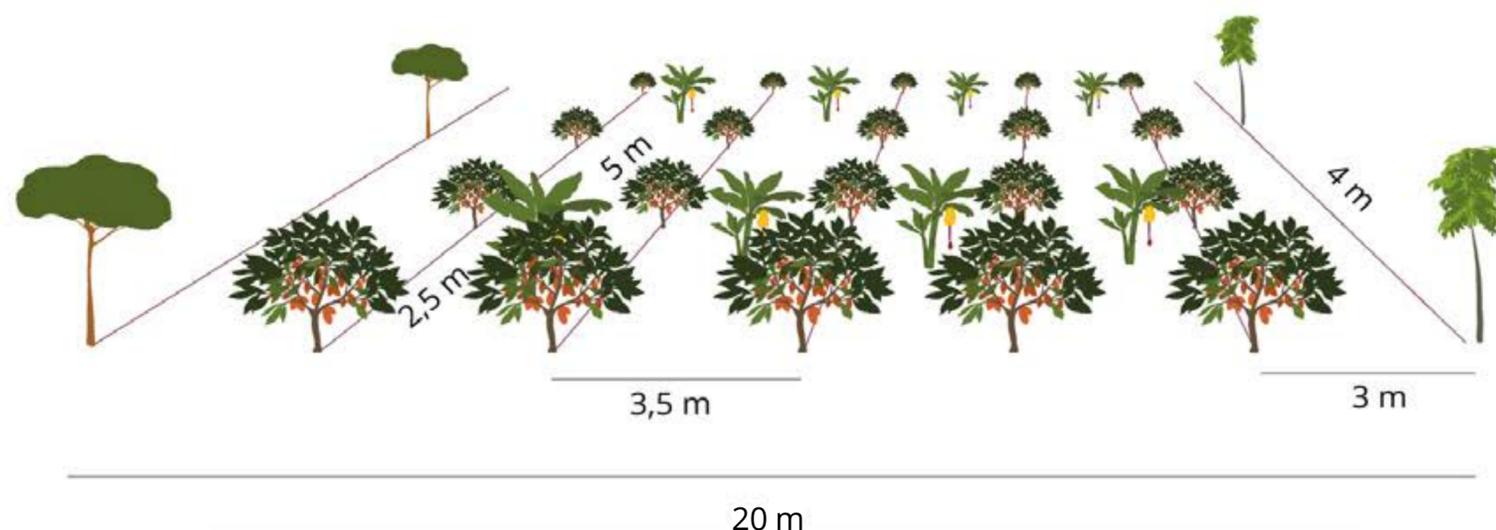
**Análise:**

A produção de cacau atinge o retorno esperado. O modelo apresenta maior diversificação e menor sensibilidade que o anterior, permitindo queda de 50% na produtividade (111@/ha) e 40% no preço do cacau, mantendo o retorno esperado. Além disso, o modelo sustenta uma queda de mais de 50% no preço do açaí – com as demais variáveis constantes – mantendo o retorno superior à taxa mínima de atratividade.



médio produtor

interior arenoso



cacau (3,5 m x 2,5 m) - 1.000 plantas/ha

mogno (40 m x 4 m) - 62,5 plantas/ha

banana da terra (3,5 m x 5 m) - 500 plantas/ha

jequitibá (40 m x 4 m) - 62,5 plantas/ha

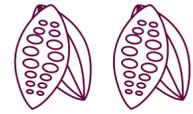
### Resultados financeiros:

Indicador	Total (100 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(1.987.531)	(19.875)
Receita Média	1.382.465	13.825
COE Médio	(722.148)	(7.221)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	505.660	5.057
PAYBACK	11 anos	—
TIR	10,2%	<b>TMA: 9%</b>

### Análise:

A produção de cacau apresenta o retorno esperado. No entanto, o modelo demonstra alta sensibilidade a pequenas variações na produtividade e preço (com queda de 10% na produtividade ou no preço, deixa-se de atingir o retorno esperado). O modelo, de menor diversidade que os anteriores, tem o cacau como único cultivo gerador de receita ao longo dos anos, ressaltando-se, porém, que a madeira apresenta um baixo custo de manejo ao longo dos anos e, nos anos de sua retirada, a valor presente, gera uma receita líquida média de R\$ 4.120/ha.

interior  
argiloso



médio produtor

e



agricultor familiar



- cacau (4 m x 2,5 m) - 833 plantas/ha
- banana da terra (4 m x 5 m) - 416 plantas/ha
- mandioca (1 m x 0,7 m) - 9.524 plantas/ha
- louro (2 m x 2 m) - 208 plantas/ha
- jequitibá (2 m x 2 m) - 208 plantas/ha

**Resultados financeiros:**

Indicador	Total (100 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(2.830.909)	(28.309)
Receita Média	1.663.825	16.638
COE Médio	(734.776)	(7.348)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	701.888	7.019
PAYBACK	10 anos	—
TIR	13%	<b>TMA: 9%</b>

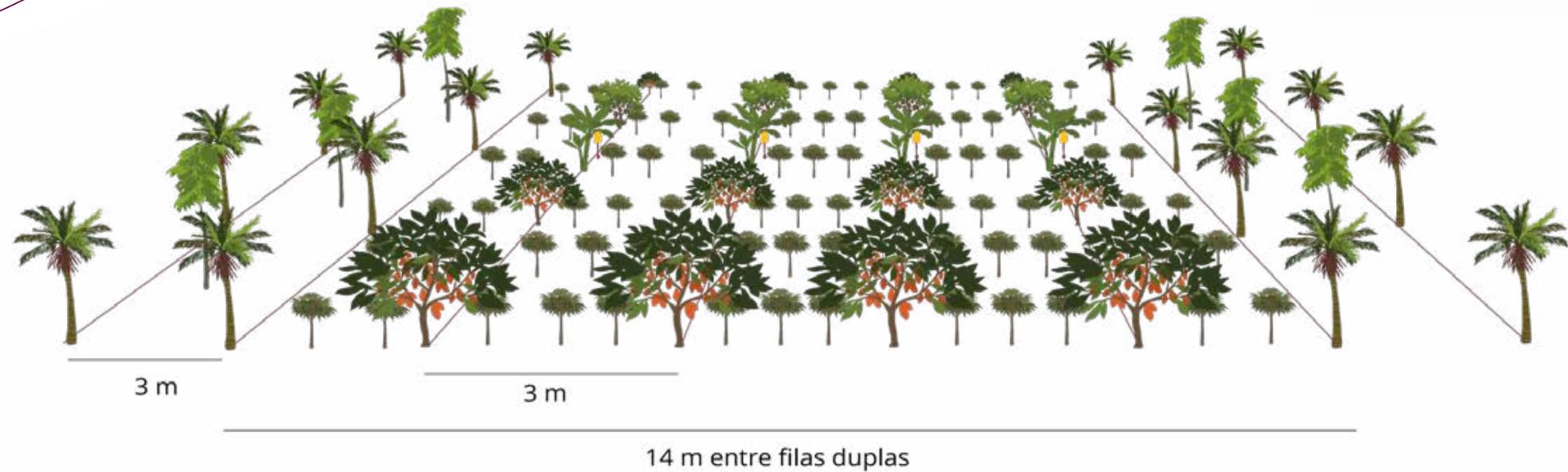
**Análise:**

O modelo atinge o resultado esperado, apresentando, no entanto, alta sensibilidade a flutuações de produtividade e preço devido a baixa diversificação de receitas. Com uma queda de 20% na produtividade (100@/ha) ou 10% no preço, compromete-se o retorno esperado. Ressalta-se que a madeira, com custos irrisórios de cultivo, traz um retorno significativo ao final do período analisado, podendo significar a reforma do pomar no futuro.



litorâneo arenoso

agricultor familiar



-  cacao (3 m x 2,5 m) - 882 plantas/ha
-  açaí (3 m x 3 m) - 392 plantas/ha
-  banana da terra (3 m x 5 m) - 470 plantas/ha
-  cupuaçu (3 m x 40 m) - 59 plantas/ha
-  mandioca (1 m x 0,71 m) - 10.924 plantas/ha
-  mogno africano (17 m x 3 m) - 196 plantas/ha

**Resultados financeiros:**

Indicador	Total (5 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(155.825)	(31.165)
Receita Média	88.470	17.964
COE Médio	(51.412)	(10.282)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	30.454	6.091
PAYBACK	10 anos	—
		<b>TMA: R\$ 23.952</b>

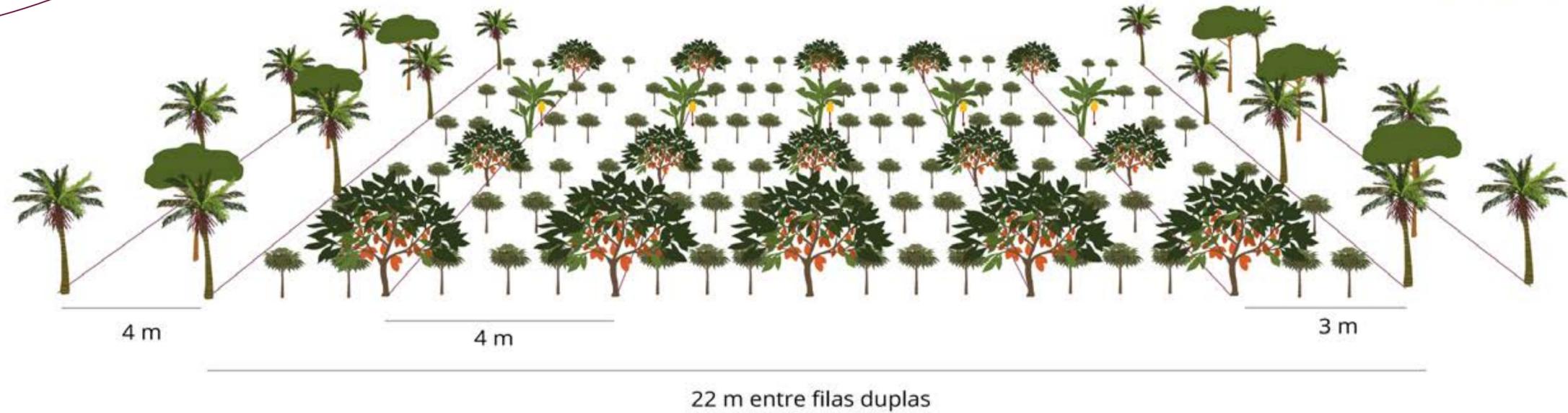
**Análise:**

A modelagem apresenta o retorno esperado, com boa diversificação de receita e baixa sensibilidade, permitindo uma queda de 30% na produtividade (106@/ha) e 20% no preço (R\$152/@) do cacau.

litorâneo  
argiloso



  
agricultor  
familiar



 cacau (4 m x 2,5 m) - 769 plantas/ha

 banana da terra (4 m x 5 m) - 384 plantas/ha

 mandioca (1 m x 0,7 m) - 8.791 plantas/ha

 açai (4 m x 4 m) - 192 plantas/ha

 jequitibá (26 m x 2 m) - 192 plantas/ha

**Resultados financeiros:**

Indicador	Total (5 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(122.124)	(24.425)
Receita Média	11.500	22.100
COE Médio	(54.073)	(10.851)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	44.237	8.847
PAYBACK	7 anos	—
		<b>TMA: R\$ 23.952</b>

**Análise:**

A modelagem apresenta o retorno esperado, tendo a melhor taxa interna de retorno entre os modelos voltados à agricultura familiar. O modelo apresenta menor sensibilidade em relação a variações na produtividade e no preço, devido à maior diversificação de receita. A madeira poderia pagar a reforma do pomar no 30º ano, com o retorno projetado.

interior  
arenoso

  
agricultor  
familiar



-  cacau (3 m x 3 m) - 882 plantas/ha
-  banana da terra (3 m x 6 m) - 490 plantas/ha
-  seringueira (17 m x 2,5 m) - 235 plantas/ha
-  mandioca (1 m x 0,7 m) - 10.085 plantas/ha
-  cupuaçu (3 m x 30 m) - 98 plantas/ha

**Resultados financeiros:**

Indicador	Total (5 ha)	R\$/ha
Custo Formação (ano 0 ao 3)	(140.407)	(28.081)
Receita Média	74.073	14.415
COE Médio	(48.268)	(9.654)
Resultado Líquido Médio (4º em diante)	22.111	4.422
PAYBACK	11 anos	—
		<b>TMA: R\$ 23.952</b>

**Análise:**

O modelo não apresenta o retorno esperado, considerando a taxa mínima de atratividade adotada para agricultura familiar de dois salários mínimos líquidos por mês. O resultado ocorre em razão da desvalorização da seringa no mercado atual, tendo de haver um aumento de 30% no preço para que deixe de trazer prejuízo. No entanto, ressalta-se que o modelo também apresenta alta sensibilidade a pequenas variações no preço ou na produtividade (com aumento de 10%, pode-se atingir a taxa mínima de atratividade adotada).

## 04 priorização de **de dois** **modelos SAFs**

Durante o *workshop*, rodadas de debates em grupos permitiram um aprofundamento acerca de aspectos decisórios sobre as questões agronômicas e econômicas relacionadas aos oito modelos. As discussões foram orientadas por experiências similares e conhecimento dos atores presentes acerca dos riscos e oportunidades de cada modelo.





agricultor  
familiar

## [análise]

No que se refere a riscos e oportunidades para os dois perfis de produtores analisados, esses e outros pontos foram levantados pelo grupo:

### Riscos

- Dificuldades de:
  - acesso a mercado para produtos que não o cacau (ex.: cupuaçu, açaí etc.);
  - logística para comercialização;
  - acesso a mudas;
  - organização social.
- Complexidade do sistema *versus* o acesso à ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural).
- Êxodo rural/geracional.
- Custo alto de implantação/manutenção.
- Necessidade de acesso a crédito para investimento.

### Oportunidades

- Diversificação traz melhoria de renda/maior resiliência.
- Ampliar acesso e conhecimento sobre o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e suas várias linhas (ex.: floresta, SAF, cacau etc.).
- PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) e cacau fino.
- Cooperativismo/associativismo.
- Apoio às organizações sociais.
- Acesso à tecnologia (melhoria à assistência técnica e comercialização).



médio  
produtor



### Riscos

- Necessidade de:
  - assistência técnica qualificada;
  - pesquisas de melhoramento genético.
- Qualificação (mão de obra e gestão).
- Dificuldades de:
  - acesso a mudas florestais;
  - acesso ao mercado dos demais cultivos.
- Risco climático.
- Falta de acesso a crédito para investimento.

### Oportunidades

- Fomento ao associativismo/cooperativismo.
- Ampliar acesso ao Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).
- Ampliação de novos mercados.
- Alta liquidez do cacau.
- Cacau como fonte de outros produtos ainda não explorados (fármacos/cosméticos).
- PSA (Pagamento por Serviços Ambientais).
- Madeira como poupança.
- Indústria para processamento da madeira.

## [critérios]

Foram considerados elementos como:

### Agricultor familiar:

- Melhor taxa mínima de atratividade.
- Menor sensibilidade à variação de produtividade e preço.
- Maior diversificação de receita.
- Oportunidade de cooperativismo.
- Acesso ao mercado de cacau fino.
- Redução do tempo de *payback*.

### Médio produtor:

- Maior diversificação.
- Menor sensibilidade e menor custo de formação.
- Oportunidade de financiamento e capacitação.
- Acesso a mercado.
- Gestão.
- Redução do tempo de *payback*.

## [escolha]

A partir da análise realizada, o grupo definiu **dois modelos para a formulação de projetos-piloto:**



### médio produtor

**LITORAL ARGILOSO:** 50 produtores com 5 hectares cada.



### agricultor familiar

**LITORAL ARGILOSO:** 30 produtores com 2 hectares cada.



"Normalmente, a cadeia tem uma configuração linear: você enxerga o próximo e o que está antes de você. Essa iniciativa conseguiu transformar a configuração de cadeia em rede. Todo mundo aqui — quem produz, quem processa, quem faz chocolate — precisa de cacau de qualidade, em quantidade e regularidade para viver. E, do mesmo jeito que uma reação em cadeia na física, na bioquímica, na fisiologia ou na ecologia não precisa ser necessariamente linear, nós estamos tentando fazer isto: transformar o que normalmente é linear, encadeado, em algo em rede. Ainda que todo mundo amanhã volte para sua posição na cadeia, acho que agora começamos a olhar para o lado com mais clareza e esperança."

**Gilberto Terra, produtor de cacau**

# 05 planos de ação

Com base nas reflexões produzidas nas etapas anteriores, o grupo formulou um plano de ação para cada um dos modelos priorizados. A condução desta etapa se deu por meio de três trilhas:



**engajamento e mobilização**



**financiamento e captação**



**implementação**

## plano de ação 1: **litoral argiloso**

(médio produtor)



### passo a passo para engajamento e mobilização:

---

- Pré-seleção baseada nos critérios estabelecidos.
- Convite aos produtores.
- Grupo focal dos selecionados (para ajuste de expectativas, direitos e obrigações).

**Possíveis atores responsáveis:** Academia (UESC, UFSB etc.); Associação das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC); Biofábrica; Câmara Setorial Estadual (incluindo Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR); Centro de Inovação do Cacau/CIC; CocoaAction (CA); Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CEPLAC/MAPA); Federação da Agricultura e Pecuária - Bahia/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (FAEB/SENAR); Instituto Arapyáú; Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI); Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI); Secretaria do Meio Ambiente (Sema).



## passo a passo para financiamento e captação:

---

- Nota conceitual.
- Nota técnica.
- Criar critérios de seleção/elegibilidade de produtores.
- Seleção dos financiadores (reembolsáveis e não reembolsáveis).
- Estrutura de governança.
- Definição do proponente.
- *Road Show*.
- Elaboração do projeto (uma vez aprovado).
- Negociação dos contratos.
- Definição de indicadores de monitoramento.

**Possíveis atores responsáveis:** AIPC, CocoaAction, governos, Instituto Arapyaú, Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul) e WRI Brasil.



### passo a passo para implementação:

---

- Zoneamento (microáreas).  
**Possíveis atores responsáveis:** Instituto Floresta Viva, MAPA/CEPLAC e SDR.
- Definição dos produtores (critérios + validação da área).  
**Possíveis atores responsáveis:** AIPC, CocoaAction e Instituto Arapyaú.
- Planejamento da implantação agrícola (insumos, mudas etc.).  
**Possíveis atores responsáveis:** Belterra, Biofábrica, consultores e técnicos.
- Acompanhamento e gestão (financeira e operacional).  
**Possíveis atores responsáveis:** Instituto Arapyaú, CIC e SENAR.
- Mapeamento e abertura de mercados para cacau fino, cupuaçu etc.  
**Possíveis atores responsáveis:** CIC e Sebrae.
- Avaliações periódicas.  
**Atores responsáveis:** grupo implementador.
- Disseminação de conhecimentos (para outros produtores).  
**Atores responsáveis:** grupo implementador.

## plano de ação 2: **litoral argiloso**

(agricultor familiar)



### passo a passo para engajamento e mobilização:

---

- Mobilização dos parceiros técnicos.

**Possíveis atores responsáveis:** Conexsus, Instituto Arapyaú, Instituto Humanize, SDR, SEAGRI, World Cocoa Foundation/CocoaAction (WCF/CA) e WRI Brasil.

- Pesquisa e desenvolvimento.

**Possíveis atores responsáveis:** CEPLAC, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Federal Baiano (IF Baiano), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

- Desenvolvimento do projeto.

**Possíveis atores responsáveis:** CocoaAction, Belterra, Instituto Arapyaú, Instituto Humanize e WRI Brasil.

- Engajamento público institucional (nas fases posteriores).

**Possíveis atores responsáveis:** CocoaAction, SDR, SEAGRI e Sema.



## passo a passo para financiamento e captação:

---

- Crédito rural e cooperativas de crédito.

**Possíveis atores responsáveis:** Câmara Setorial, CocoaAction, Comissão Agrícola, Conexsus, Instituto Arapyaú e WRI Brasil.

- Financiamento do projeto-piloto.

**Possíveis atores responsáveis:** Belterra, CocoaAction, Conexsus, Instituto Arapyaú, Instituto Humanize, MAPA e WRI Brasil.

- Teste de financiamento pós-piloto (para escalar).

**Possíveis atores responsáveis:** Belterra, CocoaAction, Instituto Arapyaú e WRI Brasil.



## passo a passo para implementação:

---

- Definir termos de parceria.

**Possíveis atores responsáveis:** CIC.

- Definir metodologia de ATER (grade de visita técnica e conteúdos).

**Possíveis atores responsáveis:** SENAR.

- Contratar e capacitar técnicos.

**Possíveis atores responsáveis:** CIC, GIZ e SENAR.

- Capacitação dos produtores (SAF, gestão, microcrédito, empreendedorismo, associativismo/cooperativismo).

**Possíveis atores responsáveis:** Embrapa, IF Baiano e SENAR.

- Preparo de áreas (viveiro, plantio).

**Possíveis atores responsáveis:** produtores e técnicos.

- Acompanhamento do produtor (monitoramento de áreas, indicadores).

**Possíveis atores responsáveis:** Embrapa, IF Baiano e técnicos.

- Definir modelos de comercialização.

**Possíveis atores responsáveis:** CIC, Conexsus, Sebrae e WCF.

- Definir equipe de gestão dos recursos.

**Possíveis atores responsáveis:** CIC e Instituto Arapyau.

- Cronograma operacional.

**Possíveis atores responsáveis:** grupo de especialistas.



"Nós temos o compromisso de desenhar um plano para a produção cacaueteira do país até o final do ano. Já estamos fazendo isso no Espírito Santo e no Pará. Na Bahia, a grande vantagem desse projeto liderado pelo Instituto Arapyaú, sem dúvida, está em seu potencial estruturante e em seu caráter agregador. Trata-se de uma iniciativa valiosa não só pela qualidade da proposta, como pela diversidade de atores envolvidos."

**Eduardo Bastos, diretor-executivo da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC)**

## 06 caminhos a seguir

O 3º Workshop cacau Sul Bahia - *Diversificação na produção de cacau* marcou mais uma importante etapa desse processo conjunto que vem sendo construído desde 2018 com representantes de toda a cadeia produtiva do cacau, visando ao fortalecimento e ao desenvolvimento sustentável da região Sul da Bahia.

O principal resultado do encontro foi a construção colaborativa de planos de ação que apontam as diversas etapas e os possíveis atores a serem envolvidos na implementação de projetos-piloto para a produção de cacau via Sistemas Agroflorestais em áreas degradadas do Sul da Bahia.

Os dois planos definidos apontam para o fundamental papel da integração entre os diversos atores da cadeia produtiva para o sucesso dos empreendimentos.

Seguindo a agenda de construção conjunta, estão previstas novas rodadas de encontros em 2020, nos quais será possível debater e avançar na implementação dos modelos definidos e na busca por soluções para outras dimensões que tangenciam a produção cacauzeira, tais como ambiente facilitador e acesso a crédito.

## **FICHA TÉCNICA**

### **Instituto Arapyaú**

Andrea Apponi  
Ricardo Gomes  
Grazielle Cardoso  
Renata Piazzon  
Rafaela Bergamo

### **Facilitação OLAB**

Ana Lima  
Fausto Amadigi

### **Apoio nas análises e construção das modelagens econômicas**

Alan Batista - WRI Brasil

### **Projeto editorial, edição e redação**

Estúdio Cais – Projetos  
de Interesse Público

Amanda Proetti  
Daniele Próspero  
Rodrigo Bueno

### **Revisão**

Fernanda Portela

### **Projeto gráfico e diagramação**

Helena Garcia

### **Design gráfico dos modelos de SAFs**

Carolina Guyot